

O A R G O S

Am banquet de la vie si nous faut une place.

Orgão dedicado a Instrução

Anno II

Cuyabá, 13 de Janeiro de 1882

N. 47

CHRONICA

Derão-nos um saudoso adeus de despedida os Annos-bons, Festas e Reis.

Os nossos leitores, parece: os que entregarão-se de corpo e alma a esses folguedos? Não ha que duvidar. Por toda parte só se ouvia musicas, risos e alegrias, até mesmo cramos que bem poucos seriam os que deixarão de tomar parte activa nas festas desses deliciosos dias.

Casamentos, depois que entrou o anno novo, já houverão alguns, e d'entre elles, o que nos chamou mais attenção, pelos grandes estrondos de musicas, foi o do Sr. Alferes Francisco José do Couto com a Exma Sra. D. Anna Izabel Monteiro, que teve lugar no dia 7 do corrente mez. Um futuro próspero é o que de coração almejamos-lhes.

A maior novidade do presente, q' presenciámos, é a celeuma produzida na cidade com as *pyrilampadas*. E graves têm sido os seus effeitos.

Por enquanto, já se conta tres deportações e uma demissão, que segundo dizem: — *paga a justo pelo peccador*.

A proposito, das *pyrilampadas* esvaziadas no dia 1.º do anno, lembrou-nos as palavras de um illustre collaborador — *Na multa que a paratúria resente a falta de*

um orgão sem cor politica e hombridade peculiar a imprensa livre e criteriosa, em summa, que uma imprensa em tacs condições veio sanar essa lacuna.

Isso não, protestam's, porque, o illustre collaborador, em quem reconhecemos talento vigoroso, não procurou manter illesa a apothecose de Guttemberg nos demais artigos do seu periodico para conquistar com nobreza os fóros de *imprensa livre e criteriosa*.

E depois, convensa-se o nobre collaborador, q' comquanto, não tenha o *Argos* sanado *essa lacuna*, nem cultivado o campo ameno das lettras, todavia, não tem elle profilgado as raías da baixesa, nem tem corrido parelhas com essa bohemia sacrilega que rompe por ahí prostituindo o nobissimo sacerdocio da imprensa.

E se tem *pequenos inimigos*, nascidos da aspereza da sua sensura ou critica, que affirmão ter elle retirado-se do programma, é porque ha homens para tudo: — que negão a existencia de Deus e até que fazem gloria disso!

Expediente

Madanga — A' Escola Publica do B. de Melgaço, regida pelo nosso amigo e intelligente professor, Alferes Felix Benedicto de Miranda, acham-se, hoje, funcionando na antiga Escola Normal, sita a casa do coronel Peixoto.

Seguiu, na tarde do dia 5, de regresso d'esta Capital, o paquete — Coxipo' — e levou a seu bordo o nosso amigo Senr. Capitão André V. P. d'Albuquerque, administrador geral dos correios, que vai até a cidade de Corumbá, afim d'alli inspeccionar a respectiva agencia, ficando provisoriamente incumbido do expediente d'essa repartição o nosso amigo, Contador da mesma, Sr. André P. de S. Caldas e também ficou em companhia deste o intelligente e incansavel empregado, Sr. João Fernandes de Mello Junior.

ZIG ZAG

Zig — A « Locomotiva » deixou de sair nos dias 1.º e 6 de corrente, como havia promettido em consequencia de um sarraujo no *machinismo*; porém, brevemente partirá ella reorganizada de muita força.

Zag — Segundo consta-nos, o Sr. Inspector Geral dos Estudos, recebêra um laixo assignado do Capão do Piqui que muito deprecia o estado morbido e conducta do professor d'esse lugar; se o facto for veridico, haja punição como manda a lei.

Zig — Os redactores do « Pyrilampo » que não são militares, nem empregados publicos, serão convertidos n'um chouriço tão logo sojão descobertas suas *phy-molatrias*.

Zag — Que a « Situação » jamais trará a publicidade as questões Silveiras, Ramos e etc, em *linguagem criminosa*, para honrar a arte de Gutenberg.

Zig — Consta-nos que o tal seu Rasga-diabo está criando um doloço para deixar de herança a sua Sadinette, em signal de uma viva lembrança

COMMUNICADO

Ao Sr. Fróes.

Tendo lido no *Corumbaense* de 26 de Novembro ultimo o seu imaginario — protesto — contra o Capitão commandante da força do Apa, importando a fazer-se d'elle mau juizo, principalmente quem não saiba dos factos, a que S. S. se refere, quando alias são elles falsos e injustos, passo a fazer-lhe os seguintes quisi-tos :

Pergunta-se ao Sr. Fróes, se tem lembrança de um artigo contra o Tenente Cassiano, inserto no *Iniciador*, em o qual atirou-lhe tudo quanto quiz e bem assim a resposta do mesmo official ?

Quaes os prejuizos que teve, e por que não tratou mais d'elles? certamente a consciencia lhe pesou.

O seu protesto, alem de astucioso e improcedente, offende ao distincto e intelligente Coronel commandante da fronteira; si o dito Coronel não lhe prestou a devida consideração, como S. S. o diz na sua reclamação, é porque tem sciencia, por certo, dos factos e demais está baseada seu procedimento n'aquelle lugar.

Quanto ao que diz do digno Capitão commandante da força do Apa, direi : elle está no seu posto de honra, firmado, sem duvida, nos dictames da razão e da consciencia; suas qualidades moraes são muito conhecidas, e é um official que sabe manter-se e desempenhar seus deveres de bom militar, e seu protesto está muito longe de manchar sua reputação.

O que não pôde e nem poderá, é sujeitar-se aos caprichos do Sr. Fróes, que como sempre, tem procurado, entendendo talvez que o official não assume responsabilidade de certos actos, que tiram

sua desmoralisação, quando tem elle dar execução ás ordens emanadas das autoridades e sustentar a disciplina da força sob seu commando.

Finalmente, quem vai residir em pontos militares, deve saber que fica sujeito ao seu regulamento, como no Apa, lugar fronteiro e deshabitado.

Por isso que, ha pouco tempo, o Governo postou ali um destacamento, afim de resguardar os direitos do paiz e etc, e o official, encarregado do commando, tendo toda responsabilidade em tudo o que ali é pertencente ao Estado, deve procurar incessantemente debellar os desmandos que se derem, para não se classificar de negligente e omisso.

Mais tarde, poderemos declarar os factos, para que o publico fique bastante inteirado da verdade, desde o tempo em q o Tenente Cassiano commandou aquelle destacamento.

Cuyabá, 23 de Dezembro de 1881.

An. recôr.

SECÇÃO LIVRE

Ao meu querido amigo o Sr. Frederico da Costa Teixeira em signal de saudade.

POESIAS

Porque tão triste vejo o sol da patria
Em negras trevas sepultar-se além ?
Porque é que sinto na minha alma dores
D'ervadas setas que ferir-me veem ?

Não se percebe meu gemer continuo,
Ninguém conhece qual o fado meu ;
Meu riso alegre se afogou em prantos !
No mundo a gloria para mim morreu !

Sanguisedenta, virulenta chaga,
Rasgando as fibras me devóra o seio ;
Do fêl as gottas d'armadura eu bebo,
Suspiro e choro no mais duro anseio !

Qual morte eu tenho demandada a fronte,
Languidos os olhos se fizeram meus,
Do frio os labios se parecem gelo...
Que sorte amarga ?! Me valer, meu Deus ?

Ah ! doces dias que frui criança !
Ditosa quadra ! florescente idade !
Minha esperança se finou tão verde,
Deixou-me os sonhos do cruel saudade !!!

Novembro, 5, 1881.

João Del Rio da Silva.

Acto de Justiça.

S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Província attendendo ao que o Sr. Alfere Freire não é a primeira vez que commanda destacamentos, e que já nesse serviço e no de conductor de quantias avultadas para pagamento de todos os destacamentos do sertão portara-se sempre de maneira brilhantissima, facto que não vacillarão em attestar todos os moradores da linha que vai a Goyaz, inclusive os q' foram fornecedores do Sr. Freire, e aqui mesmo residentes, o Sr. Capitão Bauman, Alfere Duarte e outros muitos Srs. que, conhecendo de perto o Sr. Freire lhe fazem justiça tendo-o no numero dos que não se fectão de honrados e energicos disciplinadores, mas que o são, houve porém S. Ex. sustentar o acto do Sr. Freire, mandando submeter a conselho umas praças que no destacamento se pronunciarão insubordinamente contra o dito Sr. official.

Estamos ao conhecimento de tudo im-

possível nos é, o não soltarmos um grito de surpresa ao vermos que S. Ex. se desvendara, aceitando o exposto pelo Sr. Freire; já era tempo de se fazer a luz! Safem-se os maltrapilhos salteadores, que S. Ex. já não é cego.

Nossos parabens a S. Ex. por tão estrondoso acontecimento.

Cuyabá, 25 de Dezembro de 1881.

Dialogo

EM UMA CASA

(Hospede e o Rasga mais o diabo).

H — Pan.... pan.... pan....

R — Quem é?

H — Sou eu, como tem passado, general?

R — Bem, como vais? Então, quem é vossê?

H — O Sr. não me conhece?

R — (feixando a porta) Não o conheço.

H — Contenha-se..... o Sr., então não conhece-me? Não conhece o....., filho do Sr.....?

R — Ah! Conheço muito!!!

Desculpe-me, desculpe-me já estou velho, julguei que fôsse o meu ami..... predilecto de minha filha escuria..... ah! Idade! Idade! Minha avançada idade (!!!)

H — O Sr. pretende, então, bater com a porta na cara de meu amigo....., um cidadão brasileiro, não pensas que elle é biendo como tu? !.....

R — Ah! Dispense-se! Tenho razão !....

H — Qual razão? Senr. R....?

R — Attendendo o argumento, disse:

entra, meo amigo, ficamos bem.....

H — Entrando, foi recebido com toda affabilidade pela familia do mesmo, e, convidando para tomar uma chavena de chá, entrou a camarinha, onde houve grande festa de gargalhada; mas tudo isso foi produzido pela illusão (!!!) —

R — Estou ainda illudido por não conhecer quem foi que entrou?

H — (sahindo) Bon-soir, j'estime beaucoup la santé de votre Sadinette et petits enfants.

R — Adieu! adieu!

Despedida

Francisco Antonio de Arruda Pinto, retirando-se d'esta Provincia para a Corte do Imperio com o fim de matricular-se na Escola militar na Praia Vermelha e não sobrando tempo para dar em seus amigos um amplexo em signal de despedida, vem pelo orgão da imprensa dizer-lhes um saudoso adeus, e também offerece, em qualquer parte que esteja, os seus iuteis prestimo.

Cuyabá, 4 de Janeiro de 1881.

ANNUNCIO

J. M. VELASCO

Advogado

TEM O SEU ESCRITORIO NA TRA-

VESSA DE PALACIO,

esquina do Largo da Boa-Morte

Impresso na typographia de ...